

Redação de verbetes do campo lexical “estudo” para compor dicionário analógico¹

Amanda Pereira Peres

Michelle M. de O. Vilarinho

Resumo

O objeto de estudo é o campo lexical “estudo” do Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa – DIALP, a fim de redigir verbetes. A motivação da pesquisa se dá em razão de os verbetes “escola” e “estudo” do Dicionário Analógico de Língua Portuguesa de Azevedo (2010) apresentarem lexemas que ainda não contemplam o campo lexical “estudo” em consonância com os lexemas do português contemporâneo. Assim sendo, propomo-nos a reformular esses verbetes e criar novos verbetes. Os percursos metodológicos adotados foram: i) escolha do campo temático “estudo” proposto por Vilarinho (2013); ii) preenchimento da ficha lexicográfica baseada em Oliveira (2010, p. 30); iii) inclusão de novos lexemas ao verbete “estudo”; vi) redação dos verbetes da parte alfabética por meio do preenchimento de fichas lexicográficas da Proposta Metodológica para Elaboração de Léxicos, Dicionários e Glossários de Faulstich (2001); e; v) elaboração de atividade didática. Como resultado desta pesquisa, foi criado 1 verbete da parte analógica e 9 verbetes da parte alfabética. Esta pesquisa contribui para um melhor uso do dicionário; ajuda os alunos de PBSL a entender os níveis do sistema educacional brasileiro; pode auxiliar o professor na elaboração de atividades.

Introdução

Esta pesquisa está inserida na linha de pesquisa Léxico e Terminologia do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB), no bojo do projeto “Aplicação dos percursos metodológicos da Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e da Terminografia para sistematização de lexemas e de termos”. Esta pesquisa é continuação da proposta do Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa – DIALP – de Vilarinho (2013). O DIALP preenche parte da lacuna da Lexicografia, visto que não existe modelo de dicionário analógico direcionado aos falantes de português como Segunda Língua (L2) ou como Língua Estrangeira (LE).

O objeto de estudo é o campo lexical “estudo”, a fim de redigir verbetes para o DIALP e propor atividade didática para o ensino de Português do Brasil como

¹Artigo produzido sob a orientação da Profa. Michelle Machado de Oliveira Vilarinho para obtenção de menção da disciplina Projeto: elaboração de multimeios do Curso de Licenciatura em Letras Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL) da Universidade de Brasília (UnB).

Segunda Língua – PBSL com os verbetes criados. A motivação da pesquisa se dá em razão de os verbetes “escola” e “estudo” do Dicionário Analógico de Língua Portuguesa de Azevedo (2010) apresentarem lexemas que ainda não contemplam o campo lexical “estudo” em consonância com os lexemas do português contemporâneo. Assim sendo, propomo-nos a reformular esses verbetes e aplicá-los em atividade didática.

Dicionário analógico é um “tipo de repertório lexicográfico de caráter onomasiológico, no qual os lexemas são organizados partindo das ideias para chegar às unidades lexicais. Os lexemas são agrupados em um mesmo verbete por possuírem identidade de relações”, segundo Oliveira (2010, p. 34-35).

O DIALP foi construído em programa computacional, que possibilita buscas de caráter semasiológico e onomasiológico. O DIALP possui as partes alfabética e sistêmica. A parte alfabética apresenta a estrutura de um dicionário eletrônico de língua comum. A estrutura da parte analógica descreveremos posteriormente.

O método utilizado foi o analítico-descritivo. Os percursos metodológicos adotados foram: i) escolha do campo temático “estudo” proposto por Vilarinho (2013); ii) preenchimento da ficha lexicográfica baseada em Oliveira (2010, p. 30) iii) inclusão de novos lexemas ao verbete “estudo” e iv) redação dos verbetes da parte alfabética por meio do preenchimento de fichas lexicográficas da Proposta Metodológica para Elaboração de Léxicos, Dicionários e Glossários de Faulstich (2001).

Nesta pesquisa, apresentaremos as seções subsequentes: 1) A Semântica de Frames; 2) Metodologia detalhada; 3) Apresentação dos verbetes elaborados; e Considerações Finais.

1 A Semântica de Frames

A Semântica de Frames é uma teoria linguística proposta por Charles Fillmore (1977) como “parte da hipótese de que o aparato conceptual humano é constituído

não por conceitos isolados, mas por conjuntos conceituais internamente estruturados” (SILVA, 1999, p. 20). Tal teoria tem como objetivo “explicar as variações de sentidos e de valência dos itens lexicais” (MOREIRA & SALOMÃO, 2011).

Na Semântica de Frames, os conceitos norteadores são esquema, cena e frame. Cena refere-se às “experiências do mundo real, ações, objetos, percepções e memórias pessoais”, segundo Fillmore (1995, p. 82). *Frames* “referem-se às unidades linguísticas associadas com cenas cognitivas, [...] pressupõem o entendimento bastante completo da natureza do evento ou atividade” (FILLMORE, 1995, p. 78-79). Moreira & Salomão (2011) entendem que *Frames* são “estruturas conceituais estabelecidas na memória permanente, frutos de nossa interação com o mundo e da consolidação de nossa experiência diária” (MOREIRA SALOMÃO, 2011). Esquema se refere a “estruturas conceituais ou frameworks que estão ligadas entre si na categorização de ações, instituições e objetos encontrados em conjuntos de contraste, objetos prototípicos, entre outros”² (Id.; Ibid.; 1977, p. 127).

Na figura subsequente, há representação da aplicação da teoria de frames ao campo em análise:



Figura 1: Semântica de *frames* aplicada ao campo lexical "estudo".

² “conceptual structures or frameworks that are linked together in the categorization of actions, institutions and objects found in sets of contrast, object prototypes, among other”

Diante de algum evento relacionado ao campo lexical “estudo”, os lexemas ativados pelo léxico mental, para efetivar a comunicação são os *frames*. O evento é a cena, na qual podem aparecer os tipos de “estudo”.

Os ‘níveis escolares’, por exemplo, e outras relações associativas feitas na mente do falante, quando pensam em “estudo”, constituem conceitos conexos, que são lexemas justapostos “em um mesmo plano hierárquico, se encontram em coordenação de significados, e seus conteúdos semânticos são de mesmo valor.” (FAULSTICH, 1995, p. 287). Pode haver, também, seleção de outras relações semânticas como sinonímia, hiperonímia, hipônímia, holonímia, meronímia e antonímia. Todavia, no caso do campo lexical “estudo”, só foram encontrados conceitos conexos. Cenas como debates acadêmicos, aulas, atividades escolares, confecção de trabalhos, por exemplo, ativam *frames* do campo lexical “estudo”. O campo lexical representa o esquema.

Na seção a seguir, descreveremos a metodologia aplicada à pesquisa.

2 Metodologia detalhada

O dicionário analógico de Azevedo (2010) foi o ponto de partida para a análise, visto que é a obra mais recente desta tipologia lexicográfica de Língua Portuguesa. A obra não apresenta definições, além de ter incoerências. Por isso, há necessidade de reformulação dos verbetes e do modo de apresentação desse dicionário. Durante a análise dos verbetes “estudo” e “escola” do DALP (2010), foram encontradas falhas descritas a seguir.

Identificamos que vários lexemas que compõem o verbete “estudo” e “escola” não são lexicografados Dicionário Eletrônico Houaiss de Língua Portuguesa – DEHLP – (2009) e no Novo Dicionário Aurélio – NDA – (2004) por não serem lexemas do português contemporâneo, tais como: *ambom*, *catedrilha*, *estudantaria*,

kindergarden, entre outros. 'Kindergarden', por exemplo, é palavra estrangeiras que não faz parte do léxico do português.

Outros lexemas que não são usados no português contemporâneo são: ateneu, liceu, pritaneu, rostro, sugesto e tirocínio. Esses lexemas são lexicografados no DEHLP(2009) e no NDA (2004) e tem relação com "estudo". Contudo, são lexemas no contexto do século passado. Lexemas como 'autodidaxia' e 'pupilage' foram consultadas no site de busca *Google* e foram encontradas menos 20.000 ocorrências. Essas palavras são consideradas lexemas com baixa frequência, estão praticamente em desuso no português contemporâneo.

Com base na leitura das definições de alguns lexemas, observamos a falta de ligação semântica por inferência lexical com o tema "estudo". Entendemos por inferência lexical

o processo cognitivo de interpretar predicados da língua por meio da identificação de conexões entre os significados de lexemas ou por intermédio de informação enciclopédica do conhecimento de mundo da sociedade. Por isso, os lexemas que aparecem em verbetes nem sempre têm conexões com as entidades do significado, embora essas conexões sejam as norteadoras das relações associativas (VILARINHO, 2013, p. 242).

Foram encontrados os seguintes lexemas com conceito fora da área temática: 'contato' e 'docilidade'. Mediante esses exemplos, é notável a ideologia que há no DALP (2010). As associações são subjetivas, por isso precisam de critérios para que não se tornem vagas. Um exemplo disso da vagueza ocorre na relação entre 'docilidade' e 'estudo', visto que falta proximidade entre esses dois conceitos. Por isso, não é trivial para o falante de português contemporâneo ligar esses dois conceitos por meio de inferência lexical.

Com vistas a interpretar o modo como as analogias foram postuladas no Dicionário analógico da língua portuguesa de Azevedo (2010), empregamos os procedimentos metodológicos seguintes: i) seleção dos lexemas lexicografados nos verbetes "estudo" e "escola"; ii) consulta e cópia da definição de cada um dos

lexemas dos verbetes do DEHLP(2009) e do NDA (2004); iii) análise do tipo de relação semântica entre a palavra-entrada do verbete e o lexema.

No DALP (2010), foram registrados 100 lexemas nos verbetes “estudo” e “escola”, dos quais 24 lexemas não foram lexicografados no DEHLP (2009) e no NDA (2004). No verbete “estudo”, só foram encontrados conceitos conexos. A noção de conceito conexo é mais abstrata que as outras relações semânticas, já que um lexema gera analogia a outro, assim, ocorre uma relação associativa.

Devido à característica associativa, o conceito conexo pode ser dividido em subclasses, com finalidade de

agrupar os conceitos com mais proximidade semântica. Para cada verbete do dicionário analógico, é necessário delimitar as subclasses de conceito conexo, de modo que cada subclasse deverá ser uma acepção. Um exemplo dessas subclasses pode ser local, profissão, entre outros que seriam o ar de família que unem os conceitos conexos (VILARINHO, 2013, p. 241).

Em razão da necessidade de agrupamento de conceito conexo, foi lida a definição de cada lexema até encontrar traços em comum. Quando mais de uma palavra apresentou o mesmo traço, criamos subclasses.

Em razão da necessidade de agrupamento de conceito conexo, foi lida a definição de cada lexema até encontrar traços em comum. Quando mais de uma palavra apresentou o mesmo traço, criamos subclasses. O resultado disso está sistematizado no quadro 2, baseado em Vilarinho (2013), com as seguintes divisões:

Quadro 1: Substantivos selecionados dos verbetes ‘estudo’ e ‘escola’ DALP (2010)

Relação semântica	Substantivos selecionados do Dicionário Analógico de Língua Portuguesa (2010)
Conceito Conexos (Inferência lexical)	Aptidão, cátedra, ciência, cognição, cultura, docência, erudição, habilidade, leitura, livre docência, magistério, noviciado, perícia, postulado, talento.
Conceito Conexos (Atividade)	Ensaio, estágio, lição, sabatina, seminário.
Conceito Conexos	Curso, palestra, seminário.

(Evento)	
Conceito Conexo (Exposição)	Aula e instrução.
Conceito Conexo (Instituição)	Academia, colégio, conservatório, educandário, escola-modelo, externato, faculdade, ginásio, instituto, internato, jardim de infância, universidade.
Conceito Conexo (Local)	Anfiteatro, classe, maternal, plataforma, púlpito, tablado, tribuna.
Conceito Conexo (Móvel)	Cadeira, púlpito.
Conceito Conexo (Nível de escolaridade)	Doutorado, mestrado, Pós-graduação.
Conceito Conexo (Pessoa/Grupo de pessoas)	Congregação, discipulado, estudante, internado, mestrança, professorado.
Conceito Conexo (Procedimento)	Adiantamento, aproveitamento, matrícula.
Conceito Conexo (Processo)	Admissão, aprendizado, aprendizagem, investigação, progresso, regência.
Não lexicografados no DELP (2009) e no NDA (2004)	Ambom, ânsia de aprender, aquisição de conhecimentos, cadeira professoral, casa de educação, catedrilha, convívio com os livros, corpo discente, corpo docente, curso complementar, curso fundamental, curso médio, curso vestibular, dotes, escola de minas, escola Normal, escola politécnica, estabelecimento de ensino, estudantaria, estudos proficientes, grupo escolar, instituto propedêutico, kindergarden, releição.

Os critérios adotados para a exclusão dos lexemas foram: i) lexemas não lexicografados no DEHLP (2009) e NDA (2004); ii) lexemas que não fazem parte do português contemporâneo; iii) lexemas com frequência de até 20.000 ocorrências por meio de consulta ao site de busca do *Google*; iv) lexemas que não designam os atuais níveis de ensino no contexto educacional brasileiro; v) lexemas que não possuem ligação semântica por inferência lexical com base na leitura das definições de lexemas

dos dicionários Houaiss (2009) e Aurélio (2004). Esses dicionários foram utilizados por serem obras lexicográficas atualizadas, bem elaboradas e fáceis de consultar. O quadro a seguir possui os lexemas excluídos e os respectivos critérios adotados.

Quadro 2: Substantivos para exclusão dos verbetes 'estudo' e 'escola' DALP (2010)

Substantivos excluídos
Critérios/Lexemas
i) Lexemas não lexicografados: Ambom, ânsia de aprender, aquisição de conhecimentos, cadeira professoral, casa de educação, catedrilha, convívio com os livros, corpo discente, corpo docente, curso complementar, curso fundamental, curso médio, curso vestibular, dotes, escola de minas, escola Normal, escola politécnica, estabelecimento de ensino, estudantaria, estudos proficientes, grupo escolar, instituto propedêutico, kindergarden, releição.
ii) Lexemas que não fazem parte do português contemporâneo: alma mater, ateneu, eumatia, liceu, pritaneu, rosto, sugesto, tirocínio.
iii) Lexemas com frequência de até 20.000 ocorrências: autodidaxia e pupilagem.
iv) Lexemas que não designam os atuais níveis de ensino no contexto educacional brasileiro: primário e secundário.
v) Lexemas que não possuem ligação semântica por inferência lexical: docilidade e talento.

Depois da exclusão de todos os substantivos que não se enquadravam no verbete "estudo" com base nos critérios delimitados, selecionamos os lexemas para a elaboração das definições.

O dicionário de Azevedo (2010) é o mais atual no mercado para a tipologia dicionário analógico, mas, é perceptível falhas em sua estrutura. Muitos substantivos não condizem com a realidade da língua e os que condizem não abrangem lexemas relacionados ao campo lexical "estudo". Portanto, houve a necessidade de incluir lexemas do português contemporâneo.

Além do nosso conhecimento extralinguístico, investigamos outros dicionários, e a Lei de Diretrizes e Bases - LDB, para delimitar os lexemas do campo temático "estudo". A LDB foi objeto de consulta, uma vez que é o documento vigente que normatiza a educação brasileira. Buscamos também o campo temático "233 Education" no *Word Routes* para selecionar mais lexemas da área temática em estudo. O Dicionário Aulete Analógico Digital foi escolhido também por ser acessível na internet. A busca foi feita no campo lexical "estudo" e em seus diversos subgrupos, tais como: "escola", "classe", "crença", "ensino" e "pintura". Apesar de o Dicionário

Aulete Digital ter acrescentado lexemas, todos os substantivos do verbete “escola” e “estudo” do DALP (2010) são encontrados no Aulete, visto que o Aulete informatizou o DALP e tem incluído mais lexemas.

O quadro subsequente apresenta os substantivos adicionados no verbete “estudo” do DIALP.

Quadro 2: Substantivos adicionados no verbete “estudo” do DIALP.

<i>Substantivos adicionados</i>	
Fonte	Lexema
Dicionário Aulete Analógico Digital.	Esboço, resenha, monografia, tese, análise, pesquisa, orientação, ensino, escola.
Conhecimento enciclopédico	Reflexão, extensão, disciplina, fichamento, relatório, prova, dissertação, resumo, material, laboratório, pensamento, pré-vestibular, vestibular, sala de aula, tarefa de casa, professor, quadro, lousa, giz, pincel, apagador, carteira, ensino médio, ensino superior, graduação, aluno, livro, ensino fundamental, artes, biologia, filosofia, sociologia, matemática, física, química, língua portuguesa, língua inglesa, língua espanhola, geografia, historia, educação física, portfólio.
Word Routes	Universitário, matéria, revisão.
LDB - MEC	Educação infantil, Educação básica, creche, ensino religioso.

Para a seleção dos verbos, aplicamos a teoria da Semântica de Frames, tendo em vista que selecionamos verbos que fazem parte das cenas que envolvem os *frames* do campo lexical em análise. Com base na aplicação desse critério, excluimos 39 verbos, conforme detalhado no quadro a seguir.

Além disso, retiramos: i) o pronome dos verbos encontrados como pronominais em Azevedo (2010), tendo em vista que esses verbos podem ocorrer com diferentes transitividades verbais; ii) os substantivos acompanhados de verbos, pois selecionamos apenas lexias simples; então o que foi registrado, por exemplo, “aplicar as faculdades intelectuais ao estudo” e “ensaiar o espírito”, passa a ser “aplicar” e “ensaiar”. No quadro a seguir, há os verbos selecionados do DALP (2010):

Quadro 4: Verbos selecionados dos verbetes ‘estudo’ e ‘escola’ de DALP (2010)

Verbos selecionados	Adquirir, aplicar, aprender, aprimorar, aprofundar, assimilar, armazenar, colher, cursar, decorar, dedicar, defender, diplomar, educar, ensaiar, estar, estudar, fazer, folhear, formar, frequentar, graduar, instruir, ler, matricular, obter, passar, pós-graduar, preparar, progredir, receber, repassar, ser, soletrar.
----------------------------	---

Assim como nos substantivos, os verbos selecionados do DIAP (2010) também não abrangem tudo do que relacionamos ao campo lexical “estudo”. Portanto, houve a necessidade de incluir os seguintes verbos descritos no quadro subsequente.

Quadro 5: Verbos adicionados no verbete "estudo" do DIALP (2010).

<i>Verbos adicionados</i>	
Fonte	Lexema
Dicionário Aulete Analógico Digital.	Analisar, anotar, compreender, dissertar, ensinar, entender, explicar, orientar, pesquisar, saber.
Conhecimento enciclopédico	Escrever, pensar, refletir.
Word Routes	Review (‘revisar’ – tradução nossa)

Em seguida, preenchemos a ficha da parte analógica proposta por Oliveira (2010). Por fim, preenchemos a ficha da parte alfabética, com base na proposta de Faulstich (2001). Na seção posterior, há os verbetes criados.

3 Apresentação dos verbetes elaborados

A parte analógica do dicionário possui definição da palavra-entrada. O texto definitório responde as perguntas ‘o que é?’ e ‘para que serve?’, conforme proposto por Faulstich (2014, p. 382). Para categorizar os conceitos conexos, criamos as subcategorias: atividade, evento, exposição, disciplinas da educação básica, instituição, local, móvel/objeto, nível de escolaridade, pessoa/grupo de pessoas, procedimento e processo a fim de organizar as informações. O verbete ainda não se exauriu, de modo que reconhecemos possibilidades para ampliação. Contudo, para este momento de pesquisa, criamos o verbete ‘trabalho’ da parte analógica e 9 verbetes da parte alfabética. Para compor a parte alfabética do dicionário, redigimos as definições para os conceitos conexos ‘Níveis de Escolaridade’ do verbete da parte analógica. A redação das definições pode ficar para outra oportunidade de pesquisa.

A escolha do conceito conexo ‘Níveis de Escolaridade’ foi feita direcionada a alunos de PBSL que fazem parte de culturas diferentes da brasileira. Cada país tem seu modo de organizar os níveis escolares. Focamos em apresentar as definições dos

níveis escolares, para que, mediante a leitura das definições e das notas, os aprendizes possam compreender o contexto educacional brasileiro.

Para a definição de cada lexema do “conceito conexo nível de escolaridade”, foi preenchido um quadro com compilação das definições dos dicionários Houaiss (2009), Aurélio (2004) e o Aulete Digital³. Com base nisso, elaboramos, para cada lexema, uma proposta de definição, com foco no público-alvo. Os contextos dos verbetes elaborados foram retirados de sites do Governo do Brasil, como MEC e CAPES, e sites de notícias.

Como o público-alvo do dicionário pode não estar familiarizado com o sistema de ensino do Brasil, foi necessário redigir notas para cada lexema do conceito conexo ‘Nível de Escolaridade’. A definição só diz o que é, então, as notas esclarecem os detalhes acerca do assunto, de modo que houve explicação da diferença entre cada nível, detalhamento acerca das formas de ingresso aos níveis. As notas foram tiradas e/ou adaptadas de: sites do Governo do Brasil, como MEC e CAPES; de sites de informações; e da Lei de Diretrizes e Bases – LDB. A seguir, há o verbete ‘estudo’ da parte analógica:

Estudo s. f. 1 processo de exercer atividades de aprendizagem e de conhecimento para compreender algo que se desconhece ou de que se tem pouco conhecimento; 2 conhecimento adquirido pela aplicação da inteligência; 3 trabalho que precede a execução de uma obra artística ou científica; 4 investigação artística ou científica sobre determinado assunto; 5 observação, exame minucioso de algo; análise (Houaiss, adapt.).	
substantivo o	Inferência lexical: aptidão, cátedra, ciência, cognição, cultura, disciplina, docência, erudição, habilidade, leitura, livre docência, magistério, noviciado, postulado, pré-vestibular, matéria, vestibular. Atividade: dissertação, ensaio, estágio, fichamento, lição, sabatina, esboço, relatório, resenha, resumo, monografia, portfólio, prova, seminário, tese, tarefa de casa. Evento: curso, palestra, seminário. Exposição: aula e instrução. Disciplinas da educação básica: artes, biologia, educação física, filosofia, física, geografia, historia, sociologia, língua espanhola, língua inglesa, língua portuguesa, matemática, química.

³Este dicionário por ser consultado no site <http://www.aulete.com.br/>.

	<p>Instituição: academia, colégio, conservatório, creche, educandário, escola-modelo, externato, faculdade, ginásio, instituto, internato, jardim de infância, maternal, universidade, escola.</p> <p>Local: anfiteatro, classe, plataforma, púlpito, tablado, tribuna, laboratório, sala de aula.</p> <p>Móvel/objeto: cadeira, púlpito, material, livro, carteira, apagador, pincel, giz, lousa, quadro, livro.</p> <p>Nível de escolaridade: doutorado, educação básica, educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, graduação, mestrado, pós-graduação.</p> <p>Pessoa/grupo de pessoas: Congregação, discipulado, estudante, internado, mestrança, professorado, professor, aluno, universitário.</p> <p>Procedimento: Adiantamento, aproveitamento, matrícula.</p> <p>Processo: Admissão, aprendizado, aprendizagem, investigação, progresso, regência, orientação, reflexão, revisão, análise, pensamento, pesquisa, ensino, extensão.</p>
verbo	adquirir, analisar, anotar, aplicar, aprender, aprimorar, aprofundar, assimilar, armazenar, colher, compreender, cursar, decorar, dedicar, defender, diplomar, dissertar, educar, ensaiar, ensinar, entender, escrever, estar, estudar, explicar, fazer, folhear, formar, frequentar, graduar, instruir, ler, matricular, obter, orientar, passar, pensar, pesquisar, pós-graduar, preparar, progredir, receber, refletir, repassar, revisar, saber, ser, soletrar.

Registramos a seguir os verbetes criados da parte alfabética:

Doutorado s. m. **1.** O grau/graduação de doutor. **2.** Curso de pós-graduação *stricto sensu* de mais elevada titulação no Brasil, para obtenção do título de doutor, o que torna o profissional especializado em área de conhecimento. “O ex-bolsista do programa Ciência sem Fronteiras (CsF) [...] concluiu o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química da Universidade Federal do Ceará (UFC).” (CAPES)⁴. [No curso de doutorado, o estudante precisa defender a tese, que deve ser original, resultante de pesquisa acadêmica. Se for aprovado no exame de defesa da tese, obterá o diploma de doutor. A duração mínima para o doutorado são 2 anos, mas o tempo regulamentar do curso são 48 meses (4 anos). Após o doutorado, o

⁴ Capes. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7441-bolsista-do-ciencia-sem-fronteiras-recebe-duplo-diploma-de-doutorado> >. Acesso em: 06 de abr. 2015.

profissional pode realizar estágio pós-doutorado (denomina-se o profissional como PhD). Para esse estágio, não há nova titulação. (MEC, CAPES, adaptado por A.P.P.).

Mestrado s. m. **1.** O grau/graduação de mestre. **2.** Curso de pós-graduação *stricto sensu*, mais avançado que o curso de especialização, para obtenção do título de mestre. **3.** Conjunto de mestres. **4.** Dignidade de mestre em qualquer ordem militar. **5.** Exercício da função de mestre (APP⁵). “Podem se inscrever para o mestrado de Geografia qualquer pessoa que possua diploma de graduação em geografia e de cursos correlatos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC).” (G1)⁶. [No curso de mestrado, o estudante precisa apresentar a dissertação, que é produto de pesquisa acadêmica. Se for aprovado na defesa da dissertação, obterá o diploma de mestre. A duração mínima para o mestrado é 1 ano, mas o tempo regulamentar do curso são 24 meses (2 anos). (MEC, CAPES, adaptado por A.P.P.).

Pós-graduação s. f. **1.** Grau superior de formação acadêmica, para profissional que concluiu o curso de graduação e cujo objetivo é se tornar especialista em área de conhecimento (Aulete, adapt.). “Se você já terminou a faculdade e agora está em busca de uma pós-graduação, confira para qual perfil de estudante é recomendado cada tipo de curso.” (DC)⁷. [No Brasil há dois tipos de pós-graduação. As pós-graduações lato sensu compreendem programas de especialização, com duração mínima de 360 horas, de modo que a duração poderá ser ampliada de acordo com o projeto pedagógico e o objeto específico do curso. Ao final do curso, o aluno apresenta um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que pode ser monografia ou artigo científico. Se o candidato for aprovado, obterá certificado e não diploma. Ademais, os cursos são abertos a candidatos diplomados em cursos superiores e que atendam às exigências das instituições de ensino – Art. 44, III, Lei nº 9.394/1996. As pós-graduações stricto sensu compreendem programas de mestrado e doutorado

⁵ Amanda Pereira Peres.

⁶ G1. Disponível em: < <http://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2015/04/unir-abre-inscricoes-em-2-linhas-de-pesquisa-para-mestrado-em-geografia.html> >. Acesso em 22 abr.2015.

⁷ Diário Catarinense. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/educacao/noticia/2015/04/especializacao-mba-ou-mestrado-qual-pos-graduacao-escolher-4735754.html>>. Acesso em: 28 abr. 2015.

abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino que lançam editais para seleção de candidatos interessados nas vagas. Ao final do curso de mestrado e doutorado, se o aluno for aprovado, obterá diploma. Obs¹.: Cursos de aperfeiçoamento destinam-se a profissionais que estejam no exercício de uma determinada ocupação (correlacionada com a formação acadêmica de origem na graduação). Assim, cursos de pós-graduação destinados ao aperfeiçoamento profissional visam à melhoria de desempenho numa específica ocupação. Dessa forma, o curso de aperfeiçoamento oferecido como tipo de pós-graduação deve assumir sua condição de degrau na escala do processo de educação continuada e não equivale ao curso de especialização. O curso de aperfeiçoamento oferecido “após a graduação” pode ocupar-se de campos específicos da atividade profissional, inclusive a docente, com carga horária mínima de 180 horas. Os cursos de aperfeiçoamento possuem apenas valor profissional, e não acadêmico, pois não atendem aos pressupostos da Resolução CNE/CES nº 1/2007. Obs².: Os cursos designados como MBA - Master Business Administration ou equivalentes são cursos de especialização em nível de pós-graduação na área de administração.(MEC, adap. por A.P.P⁸)]. Var. Pós.

Graduação s. f. **1.** Divisões de uma escala graduada. **1.1** Cada uma escala graduada. **2.** Curso de nível superior, posterior ao ensino médio, com ingresso feito mediante aprovação em vestibular. **3.** Conclusão do curso de graduação; formatura; colação de grau. **4.** Posição, hierarquia social; categoria. **5.** Rubrica: geometria.divisão de um arco em graus. (Aulete, adapt.). “Para os estudantes, ingressar em um projeto de pesquisa pode ampliar os rumos profissionais mesmo antes de concluída a graduação, além de ser uma experiência valiosa.”(B.I.)⁹. [Há três tipos de graduação: bacharelado, licenciatura e formação tecnológica. O bacharelado é a formação superior tradicional, com duração que varia entre 4 e 6 anos. O bacharel pode atuar

⁸ Amanda Pereira Peres.

⁹ Boa Informação, disponível em: < <http://boainformacao.com.br/2015/04/iniciacao-cientifica-pode-impulsionar-carreira-ainda-na-graduacao/> >. Acesso em 28 abr. 2015.

em diversas áreas após o término do curso. Os cursos de licenciatura têm duração que varia entre 4 e 6 anos. Os profissionais formados nesses cursos são aptos a ministrarem aulas na educação básica (ensino fundamental e médio). A diferença curricular entre o bacharelado e a licenciatura é a presença de matérias de cunho pedagógico nos cursos do segundo tipo. É importante destacar que bacharéis não podem ministrar aulas na educação básica. A formação tecnológica tem uma duração menor que os cursos de bacharelado e licenciatura, duram entre 2 e 3 anos. Os cursos técnicos profissionalizam os alunos em área específica para atender o mercado de trabalho. Geralmente, os cursos de tecnologia permitem o ingresso mais rápido no mercado de trabalho. (Infoescola, Senac, adaptado por A.P.P.).

Ensino superior s. m. 1. Nível de ensino universitário (posterior ao ensino médio), ministrado em faculdades, escolas superiores e universidades (A.P.P.). “As vagas para estágio de estudantes do ensino superior são para os cursos de administração, agronomia, arquitetura e urbanismo, ciência da computação...” (G1¹⁰). [O ensino superior no Brasil é oferecido por universidades, centros universitários, faculdades, institutos superiores e centros de educação tecnológica. O cidadão interessado em estudar nas instituições brasileiras de ensino superior tem diversas formas de acessá-las. O vestibular é o modo mais tradicional e testa os conhecimentos do estudante nas disciplinas cursadas no ensino médio. Esse exame pode ser aplicado pela própria instituição ou por empresas especializadas. O Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) foi criado com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica. A partir de 2009, esse exame passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior. Em respeito a autonomia das universidades, a utilização dos resultados do Enem, para acesso ao ensino superior, pode ocorrer em fase única de seleção ou pode ser combinada com processos seletivos das instituições de ensino superior. o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foi desenvolvido pelo Ministério da Educação para selecionar os

¹⁰ G1, disponível em: < <http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2015/04/prefeitura-de-foz-do-iguacu-abre-prazo-de-inscricoes-para-estagiarios.html>, >. Acesso em 28 abr. 2015.

candidatos às vagas das instituições públicas de ensino superior que utilizarão a nota do Enem como única fase de seu processo seletivo. A seleção é feita pelo Sistema com base na nota obtida pelo candidato no Enem. O Enem também é utilizado para o acesso a programas oferecidos pelo Governo Federal, tais como o Programa Universidade para Todos - ProUni - que tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. A Avaliação Seriada no Ensino Médio é outra modalidade de acesso universitário que acontece de forma gradual e progressiva, com provas aplicadas ao final de cada série do ensino médio. Diversas instituições aplicam, ainda, testes, provas e avaliações de conhecimentos voltados à área do curso que o estudante pretende fazer. Algumas faculdades e universidades também optam por processos de seleção baseados em entrevistas ou em análise de informações sobre os candidatos, como grau de escolaridade, cursos, histórico escolar, experiência e desempenho profissional. No entanto, esse processo não é usado com frequência (BRASIL, adaptado por A.P.P.)).
Var. Educação superior.

Ensino médio s. m. **1.** Nível de ensino escolar seguinte ao ensino fundamental no qual há o curso de três séries (A.P.P.). "Este é um mecanismo de controle para a universidade garantir o cumprimento da legislação, que prevê a conclusão do ensino médio como requisito para ingressar no ensino superior", afirma o decano de Ensino de Graduação da UnB, Mauro Rabelo." (G1¹¹). ["O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, tem como finalidade: consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos" (LDB, BRASIL); preparação para o vestibular e para o ensino superior. (BRASIL, adaptado por A.P.P.)].

Ensino fundamental s. m. **1** Nível de ensino escolar seguinte a educação infantil, ministrado no Brasil em oito séries, e dividido em dois ciclos: o primeiro, da 1ª série à

¹¹ G1, disponível em: < <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/04/unb-abre-inscricoes-para-vestibular-nesta-sexta-sao-4212-vagas.html> >. Acesso em: 28 abr. 2015.

4ª série (antigo ensino primário), e o segundo, da 5ª série à 8ª série (antigo ginásial) (A.P.P.). “A intenção é fazer com que aos seis anos de idade a criança esteja no primeiro ano do ensino fundamental e termine esta etapa de escolarização aos 14 anos” (MEC¹²). [O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, é obrigatório e gratuito na escola pública, tem “por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (LDB, BRASIL)].

Educação infantil s. f. 1 Primeiro nível de ensino escolar; primeira etapa da educação básica (A.P.P.). “De acordo com dados de 2006 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 67,6% das crianças de quatro e cinco anos em todo o Brasil estão matriculadas na educação infantil.” (MEC¹³). [“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (LDB, BRASIL). A educação infantil é oferecida em: “creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; e, em pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.” (LDB, BRASIL). “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.” (LDB, BRASIL)].

Educação básica s. f. 1 Nível de ensino que engloba educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (LDB). “A prioridade absoluta do Ministério é onde a educação está mais fraca e precisando mais: na creche, na educação infantil e na educação básica como um todo [...]” (Terra¹⁴). [A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o

¹² BRASIL - MEC, disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12377:ensino-fundamental-de-nove-anos-apresentacao&catid=313&Itemid=164 >. Acesso em: 28 abr. 2015.

¹³ BRASIL - MEC, disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10337:&catid=207&Itemid=164 >. Acesso em: 28 abr. 2015.

¹⁴ Terra, disponível em: < http://noticias.terra.com.br/educacao/brasil-dara-prioridade-absoluta-a-educacao-infantil-e-basica-diz-ministro_ff7a3ad4fdcf410VgnCLD200000b1bf46d0RCRD.html, >. Acesso em: 28 abr. 2015.

exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, tem “carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar. Os currículos do ensino fundamental e médio tem uma base nacional comum, e podem ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. Os currículos devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o ensino da arte, o ensino da História do Brasil, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna (a partir da quinta série), o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil. Obs.: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.” (LDB, BRASIL).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado desta pesquisa foi a reformulação dos verbetes ‘escola’ e ‘estudo do DALP (2010); a criação do verbete “estudo” do DIALP na parte analógica, o qual possui 120 lexemas, dos quais 62 foram extraídos do DALP e 58 foram incluídos por nós. Além disso, elaboramos 9 verbetes da parte alfabética do DIALP. Esta pesquisa contribui para um melhor uso do dicionário; ajuda os alunos de PBSL a entender os níveis do sistema educacional brasileiro; pode ser empregada para auxiliar o professor na elaboração de atividades.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. F. dos S. *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa: ideias afins/thesaurus*. 2. ed. atual. e revista. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

BORBA, Francisco da Silva. *Uma gramática de valências para o português*. Editora Ática S. A. São Paulo, 1996.

BRASIL. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96*. Brasília: 1996.

FAULSTICH. *Proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários*. Brasília: [s.n.], 2001. Disponível em: <

http://canaluniversitario.desenvolvimento.gov.br/monografias/doc/met_can_uni.zip> Acesso em: 20 out. 2014.

FAULSTICH, E.; OLIVEIRA, M. M. Para que serve um dicionário analógico? Um estudo de lexicografia comparativa. *Revista Intercâmbio dos Congressos Internacionais de Humanidades (UnB)*, v. X, p. 1-16, 2007.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo dicionário Aurélio*. 3. ed. Dicionário eletrônico. Curitiba: Positivo, 2004. 1 CD-ROM.

FILLMORE, C. J. Scenes and frames semantics. In: SHIBATANI, M.I.; THOMPSON, S. *Essays in Semantics and Pragmatics: In Honor of Charles J. Fillmore*. Amsterdã: John Benjamins publishing company, 1975.

_____. Topics in Lexical Semantics. In: COLE, Roger. *Current issues in Linguistics Theory*. Bloomington: Indiana University Press, 1977.

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 3.0. São Paulo: Objetiva, 2009.

OLIVEIRA, Michelle Machado de. *Confluência entre dicionário analógico e tesouro documentário como modelo de dicionário analógico*. 2010. xiv, 243 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2010. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6511>. Acesso em: 18 out. 2014.

VILARINHO, Michelle Machado de Oliveira. *Proposta de dicionário informatizado analógico de língua portuguesa*. 2013. xx, 307 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.